

XIII SALÃO DE
ENSINO

UFRGS

PROGRAD RELINTER
PROPG CAF
SEAD SAI

CONHECIMENTO FORMAÇÃO INOVAÇÃO
Salão UFRGS 2017

múltipla
UNIVERSIDADE
inovadora inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Brincadicando
Autores	CAROLINE DAL AGNOL FELIPE SANTOS RAMOS
Orientador	LISETE REGINA BAMPI

RESUMO: Como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Matemática, estamos oportunizando oficinas, a partir do projeto “Brincadicando”, para as turmas de 4º ano da Escola Anne Frank, localizada na cidade de Porto Alegre. As oficinas surgiram pela vontade de alguns bolsistas em desenvolverem atividades com os alunos dos anos iniciais. Os objetivos das oficinas consistem em: proporcionar aos alunos jogos e brincadeiras, envolvendo as operações de multiplicação e divisão de números naturais; instigar o cálculo mental e explorar espaços existentes na escola. Uma das oficinas deste relato tem como título “Pulando e dividindo”. Nesta atividade, utilizamos cartolina para a confecção de dados e giz de quadro branco. A oficina foi realizada na quadra da escola, onde traçamos no chão, com o giz, 4 trilhas compostas por 20 casas, cada uma. Em cada casa havia uma operação de divisão ou multiplicação, logo o aluno que parasse nessa casa deveria realizar a operação e se necessitasse de ajuda, os colegas ou um dos professores poderiam ajudá-lo. Dito o resultado, a criança continuava naquela casa, caso o resultado fosse incorreto, ela voltava à casa anterior, lembrando que cada um tinha 2 chances de resposta. As crianças adoraram o jogo. Nós, professores-bolsistas, percebemos que não havia pressão em acertar ou errar, eles estavam se divertindo com a atividade e, ao mesmo tempo, exercitando cálculos mentais. Outra oficina foi “Tocaram a campainha”, na qual contamos uma história infantil com o objetivo de conectar a divisão com a vida real. Utilizamos a sala de aula como local, porém reorganizando-a para que fosse possível sentarmos no chão e em círculo no fundo da sala. No meio do círculo haviam biscoitos e pratos desenhados e pintados em papel, conforme a história que contávamos. Cada vez que tocava a campainha, entravam na casa (da história) mais amigos e, portanto, as crianças precisavam dividir os biscoitos igualmente, cada vez mais, por um número maior. Essa oficina foi muito produtiva e explorou a imaginação, além de envolver cálculos mentais. Calculando mentalmente, o aluno pode ampliar suas estratégias de cálculo. Taton (1969) salienta que com o cálculo mental, a criança trabalha simultaneamente a sua memória e concentração. Também foi possível perceber que, ao utilizar de outros espaços escolares e ao reorganizar a sala de aula de uma maneira diferente da habitual, durante as oficinas, outra forma de aprender se manifesta. Os alunos ficam entusiasmados com a mudança e há uma melhor interação entre os mesmos, o que é essencial para nossas propostas.

Palavras-chave: divisão; jogos; matemática.

REFERÊNCIAS

Taton, R. (1969). O cálculo mental. (Tradução M. A. Videira). Lisboa: Arcádia.